



UFSC

Artigo de revisão

Comunidade de investigação e pensamento freiriano: abordagem transformadora na educação

Community of research and Freyrian thought: transformative approach in education

Comunidad de investigación y pensamiento freireano: enfoque transformador en la educación

Leonardo Barros do Amarante^I , Aline Aparecida da Silva Pierotto^I ,
Fernanda Gonçalves Mossatte^I , Luciana Buryl Silveira^{II} ,
João Nunes Maidana Júnior^I , Douglas Pereira Elizandro^{III}

^I Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

^{II} Sistema de Ensino Gaúcho, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

^{III} Faculdade Dom Alberto, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

Objetivo: refletir criticamente sobre as convergências teóricas entre a Comunidade de Investigação (Col) e a pedagogia freireana, destacando suas contribuições para o ensino superior em Enfermagem.

Método: ensaio teórico de natureza crítico-reflexiva, fundamentado na análise conceitual e interpretativa de produções nacionais e internacionais que abordam os fundamentos da Col e da pedagogia freireana. **Resultados:** a integração entre a Comunidade de Investigação e a pedagogia freireana evidencia a potencialidade de práticas colaborativas e dialógicas que favorecem a construção coletiva do conhecimento, o engajamento dos estudantes e o repositionamento do professor como mediador. **Conclusão:** a interseção entre esses referenciais teóricos contribui para práticas pedagógicas mais inclusivas e humanizadas, fortalecendo a formação crítica e ética de profissionais de Enfermagem comprometidos com a transformação social.

Descriptores: Pesquisa em Educação de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Empoderamento; Ensino; Aprendizagem

Abstract

Objective: to critically reflect on the theoretical convergences between the Community of Inquiry (Col) and Freirean pedagogy, highlighting their contributions to higher nursing education. Method: theoretical essay of a critical-reflective nature, based on conceptual and interpretive analysis of national and international literature addressing the foundations of Col and Freirean pedagogy. Results: the integration between the Community of Inquiry and Freirean pedagogy reveals the potential of collaborative and dialogical practices that promote collective knowledge construction, student engagement, and the repositioning of the teacher as a mediator. Conclusion: the intersection of these theoretical frameworks contributes to more inclusive and humanized pedagogical practices, strengthening the critical and ethical education of nursing professionals committed to social transformation.

Descriptors: Nursing Education Research; Education, Nursing; Empowerment; Teaching; Learning



Resumen

Objetivo: reflexionar críticamente sobre las convergencias teóricas entre la Comunidad de Investigación (Col) y la pedagogía freireana, destacando sus contribuciones a la educación superior en Enfermería. **Método:** ensayo teórico de naturaleza crítico-reflexiva, basado en el análisis conceptual e interpretativo de producciones nacionales e internacionales que abordan los fundamentos de la Col y la pedagogía freireana. **Resultados:** la integración entre la Comunidad de Investigación y la pedagogía freireana evidencia el potencial de prácticas colaborativas y dialógicas que favorecen la construcción colectiva del conocimiento, el compromiso estudiantil y la redefinición del rol docente como mediador. **Conclusión:** la intersección entre estos marcos teóricos contribuye a prácticas pedagógicas más inclusivas y humanizadas, fortaleciendo la formación crítica y ética de profesionales de Enfermería comprometidos con la transformación social.

Descriptores: Investigación en Educación de Enfermería; Educación en Enfermería; Empoderamiento; Enseñanza; Aprendizaje

Introdução

No contexto contemporâneo, a educação superior apresenta-se como um campo em constante transformação, exigindo articulação coerente entre saberes teóricos, experiências práticas e demandas sociais emergentes.¹ As mudanças tecnológicas e as novas formas de comunicação têm impulsionado uma revisão profunda nas práticas docentes, redefinindo o papel do professor e do estudante e exigindo um processo de ensino-aprendizagem mais ativo, crítico e participativo.^{1,2} Nesse contexto, a emergência da pandemia de COVID-19 acelerou parte dessas transformações, mas seus efeitos ultrapassaram a conjuntura sanitária, reforçando a necessidade de repensar os fundamentos pedagógicos, os modelos de interação entre sujeitos e conhecimento e o papel dos ambientes virtuais na formação.³⁻⁵

Diante disso, com a ampliação do uso das tecnologias digitais e ambientes virtuais, o processo educativo passou a demandar não apenas novas ferramentas, mas, sobretudo, novas formas de pensar a aprendizagem. Os espaços *on-line* tornaram-se ambientes de produção coletiva de saberes, nos quais o planejamento pedagógico precisa integrar estratégias capazes de promover engajamento, comunicação dialógica e reflexão crítica sobre os conteúdos trabalhados.^{2,6-7} Assim, práticas colaborativas, *feedbacks* contínuos e situações de problematização passaram a constituir elementos centrais da qualidade no ensino superior.

Nesse panorama, destaca-se a Comunidade de Investigação (Col) como modelo teórico que busca compreender e potencializar a aprendizagem colaborativa em ambientes

presenciais ou mediados por tecnologia.^{8,9} A Col estrutura-se em três dimensões interdependentes: a presença social, que favorece o vínculo e o diálogo entre participantes; a presença cognitiva, responsável por sustentar o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento; e a presença de ensino, que assegura o planejamento, a orientação e a mediação pedagógica.^{8,10} A interação equilibrada entre essas presenças promove a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, significativos e afetivos.

A compreensão do processo educativo, entretanto, requer uma perspectiva filosófica e crítica que considere a origem do conhecimento e as relações humanas que o sustentam.^{3,4} Desde a Antiguidade, pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles destacaram o valor do diálogo e da reflexão compartilhada como caminhos para o saber.¹¹ Essas concepções foram retomadas e ressignificadas na modernidade por autores que defendem uma educação experencial, baseada na autonomia e na resolução de problemas concretos.^{8,12} Essas perspectivas aproximam-se dos fundamentos da Col, que comprehende o aprender como processo ativo de investigação e reconstrução de sentidos.^{10,12}

Para que a Col seja efetiva, é indispensável um planejamento pedagógico intencional e integrado, no qual as dimensões social, cognitiva e de ensino se articulem em torno de objetivos formativos comuns.^{8,10} Essa articulação não pode ser espontânea ou isolada, mas deve refletir um compromisso institucional com a aprendizagem significativa e colaborativa. Ambientes formativos construídos nessa lógica valorizam a participação, a problematização e a reflexão crítica, promovendo práticas educativas alinhadas às competências exigidas na formação em saúde.⁷

O pensamento freireano complementa e aprofunda os fundamentos da Col ao enfatizar a dimensão ética, política e transformadora do ato educativo.^{6,13-14} A pedagogia de Paulo Freire defende o diálogo, a problematização e a construção coletiva do conhecimento como meios para a emancipação dos sujeitos.^{6,13} Ao reconhecer o estudante como protagonista do próprio aprender e o educador como mediador crítico, o pensamento freireano amplia a compreensão da Col, orientando-a para um compromisso social e humanizador com a educação.¹⁴

No ensino de Enfermagem, a integração entre a Col e os princípios freireanos tem-se mostrado potente para fortalecer o raciocínio clínico, o pensamento crítico e a

articulação entre teoria e prática.^{7,10} Ao criar um ambiente colaborativo e dialógico, essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências essenciais, amplia o engajamento discente e humaniza o processo de aprendizagem, especialmente em contextos híbridos e digitais.¹⁵⁻¹⁶

A interação social e o diálogo, fundamentos presentes tanto na Col quanto na pedagogia freireana, contribuem para a construção de vínculos, para a corresponsabilidade e para a formação de profissionais reflexivos, éticos e socialmente comprometidos.^{6,13} Quando incorporadas de modo intencional às práticas educativas, essas abordagens tornam a aprendizagem mais significativa, crítica e transformadora, respondendo aos desafios contemporâneos da formação em saúde.¹⁵

Dessa forma, a convergência entre a Col e os princípios freireanos sustenta uma proposta pedagógica comprometida com a construção coletiva do conhecimento, com a formação crítica dos estudantes e com a transformação das práticas educativas, aprofundando a compreensão da interseção entre esses referenciais teóricos e evidenciando suas contribuições para uma abordagem pedagógica mais crítica, dialógica e voltada à formação integral no ensino superior em Enfermagem. Assim, o objetivo do presente artigo é refletir criticamente sobre as convergências teóricas entre a Comunidade de Investigação (Col) e a pedagogia freireana, destacando suas contribuições para o ensino superior em Enfermagem.

Método

Este estudo configura-se como um ensaio teórico de natureza crítico-reflexiva, fundamentado na análise conceitual e interpretativa de referenciais teóricos que abordam a Col e os princípios da pedagogia freireana. Essa modalidade de estudo permite a integração de diferentes perspectivas e a elaboração de uma reflexão argumentativa sobre a interseção entre ambos os referenciais, buscando compreender suas implicações para a formação crítica no ensino superior em Enfermagem.

A escolha pelo ensaio teórico-crítico justifica-se pela necessidade de ir além da descrição de estudos ou da mera síntese de evidências, propondo uma interpretação analítica e dialógica entre conceitos, autores e fundamentos epistemológicos. Essa abordagem se ancora no princípio de que a reflexão teórica é uma forma legítima de

produção científica, pois possibilita construir novos sentidos a partir da leitura crítica de diferentes matrizes conceituais.¹ Esse percurso metodológico dialoga com diretrizes gerais de análise conceitual e organização reflexiva apresentadas por Carrera-Rivera,¹⁶ especialmente no que se refere ao processo de síntese teórica.

O percurso metodológico foi estruturado em três etapas complementares, que orientaram a construção da reflexão:^{6,11}

1. exploração conceitual inicial: realizou-se uma busca ampla de produções teóricas e normativas publicadas em revistas científicas, livros acadêmicos e documentos institucionais, com foco em estudos que abordassem, de forma direta, os fundamentos da Col e da pedagogia freireana. Essa etapa possibilitou mapear os conceitos centrais e identificar convergências entre ambos os referenciais;

2. análise interpretativa e categorial: procedeu-se à leitura analítica das fontes selecionadas, identificando núcleos temáticos e categorias de reflexão que sustentam o diálogo entre as teorias. Essa análise deu origem às três dimensões apresentadas no Quadro 1, que sintetizam os eixos principais da reflexão teórica;

3. síntese crítica e argumentativa: a partir das categorias construídas, elaborou-se uma discussão integrativa, articulando os pressupostos teóricos da Col e da pedagogia freireana à formação em Enfermagem, com ênfase em aspectos como diálogo, criticidade, autonomia e prática reflexiva.

A partir desse processo analítico, estruturaram-se as dimensões que orientaram a reflexão teórica do estudo, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Dimensões da Comunidade de Investigação – Porto Alegre, RS, 2025

Seção	Descrição
Comunidade de Investigação	Exploração dos pressupostos teóricos e sua aplicação na educação superior.
Pedagogia freireana	Análise dos princípios fundamentais que orientam essa abordagem educacional.
Convergência entre a Col e os princípios de Paulo Freire	Investigação das intersecções entre os dois modelos e como eles podem se complementar na formação crítica dos estudantes.

Fonte: Elaborado pelos autores

Essas etapas do estudo permitiram identificar e organizar de forma sistemática as relações entre os conceitos analisados. A partir delas, tornou-se possível compreender como a integração entre a Col e a pedagogia freireana pode potencializar práticas de ensino-aprendizagem mais críticas, dialógicas e colaborativas. Tal convergência mostra-se relevante ao promover uma educação comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a construção coletiva do conhecimento, especialmente na formação de profissionais de Enfermagem conscientes de sua inserção social.

O estudo utilizou exclusivamente fontes bibliográficas de acesso público e não envolveu participação de seres humanos, o que dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Ainda assim, todas as fontes foram devidamente citadas e referenciadas, em conformidade com os princípios de integridade, rigor e responsabilidade científica.

Resultados

As transformações ocorridas na educação superior nas últimas décadas, impulsionadas pelos avanços tecnológicos e pela necessidade de reconfigurar o processo de ensino-aprendizagem, tornaram evidente a importância de abordagens pedagógicas mais reflexivas, colaborativas e dialógicas.^{2,15} O ensino híbrido e a incorporação de tecnologias digitais não se limitaram à introdução de novas ferramentas, mas provocaram uma mudança epistemológica na forma de compreender a aprendizagem, aproximando-se de perspectivas construtivistas e humanistas que valorizam o protagonismo discente.^{12,18}

Nesse contexto, a Col apresenta-se como uma estrutura teórica potente para compreender os processos de aprendizagem mediados por interações sociais, cognitivas e pedagógicas.⁸⁻⁹ O modelo, originalmente desenvolvido por Garrison e Akyol, propõe a integração de três presenças interdependentes — social, cognitiva e de ensino — que, em conjunto, formam a base para a construção colaborativa do conhecimento⁸. Essa integração reflete a essência de uma educação democrática e participativa, em consonância com os pressupostos freireanos, que concebem o diálogo como prática libertadora e fundamento da emancipação dos sujeitos.^{6,11,13}

A presença social da Col tem relação direta com a dimensão dialógica de Paulo Freire, ao reconhecer o valor da interação, do acolhimento e da confiança no processo educativo.^{6,13} É por meio do diálogo autêntico que o estudante se percebe parte ativa do processo formativo e desenvolve o sentimento de pertencimento, essencial à aprendizagem significativa.³ Em cursos de Enfermagem, essa dimensão se concretiza em espaços como fóruns de reflexão, discussões de casos clínicos e atividades colaborativas, incentivando a troca de experiências e aproximando os conteúdos teóricos das situações reais vivenciadas na prática profissional.^{7,10}

A presença cognitiva, por sua vez, remete à capacidade de o aluno construir e confirmar significados por meio da reflexão crítica e da investigação.^{8,10} Essa dimensão dialoga com a concepção freireana de conhecimento como resultado da problematização da realidade, em que o aprender emerge do confronto entre o sujeito e o mundo.^{6,13} Ao estimular o pensamento crítico e a análise contextualizada, o professor contribui para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da autonomia intelectual, competências centrais para a prática profissional em saúde.^{15,17}

A presença de ensino, na estrutura da Col, representa a intencionalidade pedagógica e a mediação do educador.^{9-11,13} Nessa perspectiva, o professor é compreendido como sujeito político e ético, responsável por orientar e facilitar o processo de aprendizagem, em vez de reproduzir saberes de forma transmissiva. Essa função mediadora é ampliada pela pedagogia freireana, que coloca o educador em posição de coaprendiz, comprometido com a transformação social e com a construção coletiva do conhecimento.^{12,14,19} Assim, a presença de ensino se alinha ao conceito de “educação dialógica” e ao ideal de formação integral, superando práticas instrucionais e tecnicistas.

A articulação entre a Col e os princípios freireanos revela uma interdependência epistemológica e ética. Enquanto a Col oferece uma estrutura teórica voltada à análise da aprendizagem em contextos digitais e colaborativos, a pedagogia freireana acrescenta a dimensão crítica e emancipatória, ampliando o alcance político do modelo^{6,9,13}. Ambas convergem na valorização da comunicação autêntica, da autonomia do sujeito e da corresponsabilidade entre educadores e educandos, propondo uma aprendizagem construída na reciprocidade e no diálogo.^{3,11,14}

Essa integração se mostra especialmente relevante no ensino de Enfermagem, área que exige o desenvolvimento de competências técnico-científicas aliadas à sensibilidade ética e social.^{7,20} A adoção de estratégias pedagógicas que mobilizam o pensamento crítico e a reflexão — como estudos de caso, simulações clínicas, rodas de conversa e *feedback* contínuo — potencializa a aprendizagem ativa e promove a humanização do cuidado.^{9,10} Tais estratégias, quando sustentadas pelos pilares da Col e pelos princípios freireanos, contribuem para formar profissionais capazes de atuar com autonomia, empatia e consciência social.^{17,21}

O diálogo entre essas duas perspectivas teóricas também permite repensar a noção de “presença” no ambiente educativo. No modelo Col, a presença se manifesta em múltiplos níveis — social, cognitivo e pedagógico — enquanto, em Freire, ela assume um sentido existencial, ligado ao “estar com o outro” em comunhão e compromisso.^{6,13} Assim, o educador que atua sob essa concepção não apenas ensina conteúdos, mas constrói relações humanas baseadas no respeito, na solidariedade e na curiosidade epistemológica.¹²

Dessa forma, a convergência entre a Col e a pedagogia freireana sustenta um paradigma educacional crítico e transformador, capaz de integrar tecnologia, humanização e reflexão ética no ensino de Enfermagem.^{14,15} Essa aproximação teórica possibilita compreender a educação como prática de liberdade e o ambiente de aprendizagem como espaço de investigação coletiva, diálogo e construção social do saber, princípios indispensáveis à formação de profissionais comprometidos com a transformação da realidade e com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Discussão

As reflexões desenvolvidas neste ensaio teórico evidenciam que a Col e os princípios da pedagogia freireana convergem em torno de uma compreensão crítica e dialógica do processo educativo. Ambas as abordagens partem da ideia de que o conhecimento é construído coletivamente, mediante a interação, o diálogo e a problematização da realidade^{6,13}. A Col fornece um arcabouço teórico que explica as dimensões da aprendizagem colaborativa em contextos digitais e presenciais, enquanto a pedagogia freireana amplia esse horizonte, conferindo-lhe uma perspectiva ético-política voltada à emancipação dos sujeitos.^{12,14}

Nas últimas décadas, a integração entre metodologias ativas e ambientes virtuais de aprendizagem transformou a prática pedagógica, tornando-a mais dinâmica e participativa.^{15,17} Estudos recentes destacam que as presenças social, cognitiva e de ensino propostas pela Col permanecem relevantes na formação em Enfermagem, pois favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da corresponsabilidade entre educadores e estudantes.⁸⁻¹⁰ Essa estrutura se alinha ao pensamento de Paulo Freire, que defende a necessidade de uma educação libertadora, pautada na escuta ativa, no respeito às experiências dos aprendizes e no compromisso com a transformação social.^{6,11,13-14}

A presença social, no contexto da Col, encontra paralelo na dimensão dialógica da pedagogia freireana. Em ambos os modelos, a interação é entendida como um ato de comunhão e reconhecimento mútuo, capaz de promover pertencimento e engajamento.^{6,8,13} A abertura ao diálogo cria condições para que os sujeitos expressem suas ideias, sentimentos e percepções, fortalecendo o sentido de comunidade. Em cursos de Enfermagem, essa presença manifesta-se em práticas colaborativas, fóruns reflexivos e atividades que estimulam o aprendizado compartilhado, aproximando o ensino das realidades vivenciadas pelos estudantes.^{7,10,15}

A presença cognitiva articula-se diretamente com o conceito freireano de problematização. Para Freire, o conhecimento não se reduz à transmissão de conteúdos, mas emerge da reflexão crítica sobre o mundo e da capacidade de questionar a realidade para transformá-la.^{6,11,13} Da mesma forma, a Col propõe que os aprendizes construam significados a partir da investigação e da análise colaborativa, desenvolvendo competências interpretativas e argumentativas.^{8-9,12} Essa perspectiva é essencial na formação em saúde, em que o raciocínio clínico, a autonomia e a ética profissional dependem da articulação entre teoria, prática e criticidade.^{7,17}

Por fim, a presença de ensino estabelece a mediação pedagógica como eixo articulador das demais dimensões. O professor, compreendido como sujeito político e reflexivo, atua não apenas como transmissor de conteúdos, mas como facilitador do diálogo e promotor da investigação coletiva.^{9,11,13} Essa função mediadora encontra correspondência direta com o papel do educador freireano, que aprende com o aluno e o reconhece como parceiro na produção do conhecimento.¹⁴ Em ambos os referenciais,

o ato de ensinar envolve intencionalidade, planejamento e compromisso ético com a emancipação humana.^{12,17}

A articulação entre a Col e a pedagogia freireana revela-se, portanto, como uma via promissora para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e socialmente comprometidas. No ensino de Enfermagem, essa integração pode contribuir para formar profissionais críticos, criativos e sensíveis às dimensões humanas do cuidado.^{14-15,21} A educação torna-se, assim, um espaço de diálogo e transformação, em que o aprender e o ensinar se entrelaçam em um movimento contínuo de reflexão e ação.

Entretanto, reconhecem-se limitações neste estudo. Por se tratar de um ensaio teórico, não houve coleta ou análise de dados empíricos que comprovem a aplicabilidade das proposições discutidas. A interpretação baseia-se exclusivamente na literatura disponível, o que pode restringir a amplitude das conclusões. Além disso, a ausência de estudos comparativos sobre a integração prática entre a Col e os princípios freireanos no ensino de Enfermagem constitui uma lacuna que merece investigação futura. Pesquisas empíricas e estudos de intervenção poderão aprofundar e validar as hipóteses teóricas aqui apresentadas, testando suas repercussões em diferentes contextos educacionais.

Ainda assim, as reflexões produzidas neste ensaio oferecem contribuições significativas para o campo da educação em Enfermagem. Ao evidenciar o potencial transformador da Col aliada aos fundamentos freireanos, reforça-se a necessidade de práticas pedagógicas que articulem tecnologia, criticidade e humanização. Essa combinação permite compreender o ensino como um processo ético, político e emancipador, no qual o diálogo e a investigação se consolidam como instrumentos de construção coletiva do saber e de transformação da realidade social.

Conclusão

Retomando o cenário que motivou este ensaio, a educação superior tem sido atravessada por intensas transformações, impulsionadas pela expansão das tecnologias digitais, pelas novas formas de comunicação e, de modo particularmente agudo, pela pandemia de COVID-19. Essas mudanças tensionam modelos transmissivos de ensino e evidenciam a urgência de reorganizar processos formativos em contextos presenciais,

híbridos e virtuais, de modo a articular saberes teóricos, experiências práticas e demandas sociais emergentes.

Nesse movimento, os ambientes virtuais deixaram de ser apenas espaços de transmissão de conteúdo para se constituírem como locais de produção coletiva de conhecimento, em que planejamento pedagógico, diálogo e participação ativa tornam-se centrais. Entender como esses espaços podem favorecer uma aprendizagem crítica, colaborativa e humanizada é o ponto de partida e, ao mesmo tempo, o eixo de retorno da reflexão proposta neste ensaio. A Comunidade de Investigação (Col) e a pedagogia freireana foram mobilizadas justamente para iluminar esse desafio: qualificar o uso das tecnologias e dos contextos *on-line* sem perder de vista o compromisso ético, político e formativo da educação em Enfermagem.

A reflexão desenvolvida neste ensaio teórico sustenta que a integração entre a Col e a pedagogia freireana oferece um caminho teórico consistente, ético e exequível para qualificar a educação em Enfermagem frente a esse cenário. Ao articular presença social, cognitiva e de ensino com diálogo, problematização e emancipação, produz-se um horizonte formativo no qual o estudante deixa de ser mero receptor e passa a protagonizar processos de investigação compartilhada, com implicações diretas para o raciocínio clínico, a autonomia profissional e a humanização do cuidado.

Mais do que um arranjo metodológico, essa convergência constitui um compromisso político-pedagógico: ensinar e aprender tornam-se atos de corresponsabilidade, nos quais o conhecimento emerge da escuta qualificada, do confronto crítico com a realidade e da produção coletiva de sentido. Para a Enfermagem, cuja prática se dá em contextos complexos, sensíveis e socialmente situados, tal compromisso significa formar profissionais capazes de decidir com fundamento, agir com empatia e transformar com responsabilidade.

Do ponto de vista prático, os achados teórico-argumentativos deste ensaio sugerem que currículos e componentes curriculares em Enfermagem podem ser significativamente aprimorados por meio de designs pedagógicos que integrem intencionalmente as três presenças da Col, promovendo interações cognitivas, sociais e docentes de forma equilibrada.

Recomenda-se, ainda, a adoção de estratégias dialógicas, como estudos de caso, simulações clínicas, rodas de conversa e *feedbacks* formativos, orientadas pelos princípios da problematização freireana, que valorizam o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Ademais, destaca-se a importância de avaliações formativas que favoreçam processos de autorregulação, desenvolvimento metacognitivo e tomada de decisão ética. Tais diretrizes não demandam grandes aparatos tecnológicos, mas, sim, planejamento intencional, mediação docente qualificada e uma cultura institucional pautada no diálogo e na reflexão crítica.

Reconhece-se, contudo, que se trata de um ensaio teórico. As proposições aqui defendidas carecem de investigação empírica que teste sua efetividade em diferentes cenários (atenção básica, hospitalar, ensino clínico e simulado), compare modalidades (presencial, híbrida, *on-line*) e examine desfechos educacionais e assistenciais (raciocínio clínico, segurança do paciente, qualidade do cuidado). Estudos de intervenção, métodos mistos e avaliações longitudinais são agendas promissoras para validar e refinar esse arcabouço.

Em síntese, a Col, iluminada por Paulo Freire, recoloca a educação em Enfermagem no lugar de onde nunca deveria ter saído: o encontro humano que investiga, cuida e transforma. Quando a presença social acolhe, a cognitiva problematiza e a de ensino media com intencionalidade ética; a sala de aula, física ou virtual, deixa de ser espaço de transmissão e converte-se em comunidade de sentido, onde aprender é um exercício de liberdade e, o cuidado, uma prática de justiça.

Referências

1. Cavalcante LTC, Oliveira AAS. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. Psicol Rev. 2020;26(1):83-102. doi: 10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100.
2. Chau JPC, Lo SHS, Chan KM, Chan MY, Lee VWY, Lam SKY, et al. Development and evaluation of a technology-enhanced, enquiry-based learning program on managing neonatal extravasation injury: a pre-test/post-test mixed-method study. Nurse Educ Today. 2021;97:104672. doi: 10.1016/j.nedt.2020.104672.
3. Hernández de la Fuente D. Reformas educativas para una crisis. Acerca de la educación del carácter en Platón y Aristóteles. Rev Esp Pedagog. 2023;81(284):91-106. doi: 10.22550/REP81-1-2023-05.
4. Berg DE. Zooming in on Dewey, democracy, and subjectivity in digital education. Postdigit Sci Educ. 2024;6(4):1304-19. doi: 10.1007/s42438-023-00422-8.

5. Dwivedi YK, Hughes L, Coombs C, Constantiou I, Duan Y, Edwards JS, et al. Impact of COVID-19 pandemic on information management research and practice: transforming education, work and life. *Int J Inf Manag.* 2020;55:102211. doi: 10.1016/j.ijinfomgt.2020.102211.
6. Freire P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam [Internet]. São Paulo (SP): Cortez; 1983 [acesso em 11 abr 2025]. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=vgCBEAAAQBAJ>.
7. Kolcun K, Zellefrow C, Karl J, Ulloa J, Zehala A, Zeno R, et al. Identifying best practices for virtual nursing clinical education: a scoping review. *J Prof Nurs.* 2023;48:128-46. doi: 10.1016/j.profnurs.2023.07.001.
8. Garrison DR, Akyol Z. Toward the development of a metacognition construct for communities of inquiry. *Internet High Educ.* 2015;17(1):84-9. doi: 10.1016/j.iheduc.2012.11.005.
9. Garrison DR, Arbaugh JB. Researching the community of inquiry framework: Review, issues, and future directions. *Internet Higher Educ.* 2007;10(3):157-72. doi: 10.1016/j.iheduc.2007.04.001.
10. Swan K, Garrison DR, Richardson JC. A constructivist approach to online learning: the community of inquiry framework. In: Payne CR, editor. *Information technology and constructivism in higher education.* Hershey (PA): IGI Global; 2009 [cited 2025 Apr 11]. p. 43-57. Available from: <https://www.igi-global.com/chapter/constructivist-approach-online-learning/23488>.
11. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa [Internet]. São Paulo: Paz e Terra; 1996 [acesso em 11 abr 2025]. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Ae4nAwAAQBAJ>.
12. Boon M, Orozco M, Sivakumar K. Epistemological and educational issues in teaching practice-oriented scientific research: roles for philosophers of science. *Eur J Philos Sci.* 2022;12(4):81-100. doi: 10.1007/s13194-022-00447-z.
13. Freire P. Pedagogia do oprimido [Internet]. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1970 [acesso em 11 abr 2025]. Disponível em: https://paulofreire.org/download/pdf/Revista_Unifreire_28_12_2018.pdf#page=6.
14. Werlang J, Pereira PB. Educação do campo, CTS, Paulo Freire e currículo: pesquisas, confluências e aproximações. *Ciênc Educ (Bauru).* 2021;27:e21016. doi: 10.1590/1516-731320210016.
15. Yusuf A, Aditya RS, AlRazeeni AD, AlMutairi R, Solikhah FK, Kotijah S, et al. Community of inquiry framework combined with podcast media in nursing education innovation during COVID-19 pandemic: an evaluative study. *Adv Med Educ Pract.* 2023;14:573-84. doi: 10.2147/AMEP.S409209.
16. Carrera-Rivera A, Ochoa W, Larrinaga F. How-to conduct a systematic literature review: a quick guide for computer science research. *MethodsX.* 2022;9:101808. doi: 10.1016/j.mex.2022.101895.
17. Wang L, Liao B, Yang H, Yang C. Exploring nursing undergraduates' experiences with a redesigned blended learning course: a descriptive qualitative study. *Nurs Open.* 2023;10(4):2689-95. doi: 10.1002/nop2.1478.
18. Oliveira JP, Esteves TV, Silva FFV, Toledo MERO, Azevedo SA, Morais SCF. Usos das tecnologias da informação e comunicação no ensino superior durante a pandemia da COVID-19 [Internet]. *Educ Rev.* 2024 [acesso em 02 dez 2024];40:e45465. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/psrnFVYprYZZHvqCKwhjdL/>.

19. Suto CSS, Paiva MS, Porcino DO, Oliveira JF, Coelho EAC. Análise de dados em pesquisa qualitativa: aspectos relacionados à triangulação de resultados. *Rev Enferm Contemp.* 2020;10(2):1396-416. doi: 10.17267/2317-3378rec.v10i2.3863.
20. Marques HR, Campos AC, Andrade DM, Zambalde AL. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação [Internet].* 2021 [acesso em 02 dez 2024];26(3):718-41. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4815>.
21. Santana OA, Souza SC. Pedagogia do oprimido como referência: 50 anos de dados geohistóricos (1968-2017) e o perfil de seu leitor. *Hist Educ.* 2019;23:e83528. doi: 10.1590/2236-3459/83528.

Contribuições de autoria

1 – Leonardo Barros do Amarante

Autor Correspondente

Enfermeiro, Mestrando – amarante.lbam@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

2 – Aline Aparecida da Silva Pierotto

Enfermeira, Doutoranda – aline.pierotto04@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

3 – Fernanda Gonçalves Mossatte

Enfermeira, Mestre – fernandamossatte@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

4 – Luciana Buryl Silveira

Pedagoga, Especialista – necaburyl@yahoo.com.br

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

5 – João Nunes Maidana Júnior

Enfermeiro, Mestre – jr.jdana@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

6 – Douglas Pereira Elizandro

Enfermeiro, Especialista – contatodouglas.elizandro@outlook.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

Editor-Científico: Eliane Tatsch Neves

Editor Associado: Aline Cammarano Ribeiro

Como citar este artigo

Amarante LB, Pierotto AAS, Mossatte FG, Silveira LB, Maidana Jr JN, Elizandro DP. Community of research and Freyrian thought: transformative approach in education. Rev. Enferm. UFSM. 2025 [Access at: Year Month Day]; vol.15, e44:1-15. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769292218>